

# Stadium

N.º 312

24 de Novembro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto MONTEIRO

**ALBANO** Eis o que se chama um jogador em grande forma! Albano, o irrequeto avançado do Sporting é hoje um ídolo do público, que o aplaude justamente, agradado pela maneira inimitável como domina a bola e o adversário. Albano é um «diábo», no futebol...



# A visão é de superioridade do SPORTING e "teams" capazes do bom e do mau!

## Mas faltam ainda 16 jornadas...

Crónica de TAVARES DA SILVA

**Q**UASE toda a gente pensa que o problema do título já tem resolução certa. E, verdade seja, as coisas encaminham-se nesse sentido. O Sporting instalado no primeiro posto domina todos os obstáculos, e galga com uma velocidade enorme o caminho que o conduz directamente às portas do Campeonato Nacional. Em todo o caso, não devemos arrumar a questão definitivamente. Para vinte e seis vão ainda dezasseis jornadas, e as quedas dão-se quando menos se espera.

O aspecto saliente da décima jornada é, na verdade, representado pela passagem vitoriosa do Sporting no campo dos Arcos, com seu quê de dificuldade. Mas não vejamos na enfim diferença leonina outra coisa que não seja o índice de dificuldade que a competição apresenta.

Insista-se em que todos os encontros são difíceis; e que as deslocções têm um travozado. Dir-se-ia que o Sporting está a ser bafejado pela sorte. A verdade, porém, é que esta auxilia normalmente as melhores equipas. O bom jogo puxa o favor do futebol.

O próprio resultado dá conta das dificuldades sofridas pelo «leader». E' de pôr em destaque neste caso particular que pode generalizar-se, o papel desempenhado pelos golos. Se, uma equipa, de razoável categoria embora sem grande apuro de forma, consegue uma bola colocando-se na posição de vencedor — parece que tudo é cor de rosa à sua volta! O «team» começa a carrilar com segurança os obstáculos como que desaparecem e o jogo adquire luminosidade.

Mas também se dá o inverso. Ora, o Sporting suportou com estoicismo as arremetidas enérgicas dos setubalenses, e, na altura própria, aplicou o golpe de morte e tratou de defender a vantagem alcançada.

Passar por um zero em Setúbal

pode não reflectir aquela superioridade que, fundamentalmente, separa os dois concorrentes. Vistas bem as coisas, nada há a dizer — especialmente quando as equipas vencem. E' que nem todos os encontros são iguais, e o estado psicológico com que os elementos se apresentam difere de uma semana para a outra, o que exerce influência no desenvolvimento do jogo e dos resultados. Enfim, o «leader» confirma a sua classe e a luta aquece. Eis os resultados da 10.ª jornada:

Vitória (S.).. 0	— Sporting.... 1
Benfica..... 1	— Estoril..... 2
Belenenses.. 5	— Elvas..... 2
F. C. Porto.. 4	— Vitória (G.).. 2
S. Braga.... 3	— Lusitano.... 1
Olhanense... 10	— Boavista.... 3
Sp. Covilhã.. 1	— Atlético.... 2

Se o que se passava em Setúbal despertava a atenção geral — visto o «leader» ser o alvo de todas as atenções! — também todos tinham os olhos postos na luta do Campo Grande.

Pela razão simples de que não é indiferente ao futebol português tudo quanto respeita ao Benfica, o clube da popularidade. E não é segredo para ninguém que o Benfica atravessa uma fase particularmente agitada e próxima da desorientação.

Vindo de Londres um treinador inglês foi-se entregar a esse homem toda a orientação do futebol clubista nos seus complexos aspectos. Simplesmente, o técnico inglês não conhecia nem o jogo nem os jogadores do clube — e das várias medidas que, pelo menos, causaram estranheza. Um jornalista de raliz benfiquense, Carlos Rebelo da Silva, aponta no próprio órgão do clube o que se devia ter feito e não se fez. Na verdade, Smith devia ter ao seu lado o conselho autorisado de um técnico de superior critério e competência, e estava indicado o nome de Ribeiro

dos Reis. Ter-se-iam evitado, assim, vários erros.

O certo é que o Benfica apresentou uma «formação» inteiramente nova. Talvez um pouco fantasmática. O princípio de que «para se formar uma equipa é preciso abstrair dos resultados durante toda uma época» parece-nos certo e verdadeiro.

Mas os homens chamados devem ser valores de futuro, e não unidades que já deram prova do que são capazes. Seja como for, o Benfica teve de suportar no seu campo — com dois homens, Felix e Francisco Ferreira, a jogar com gente grande! — uma derrota em frente do Estoril.

O grupo da Biri é aquele que está a dar, mais uma vez, a nota da surpresa no presente torneio. Avariado com a saída de Bravo e afligido por outros males, o clube oscilou e acusou um natural abalçamento de forma. Com paciência, quasi ignoradamente, o treinador tratou de recompor o grupo. Ele mesmo nos disse a fórmula: aguentar os jogadores quando a desgraça tomba sobre o nosso grupo e agi-antá-los no instante oportuno é, afinal, a obrigação de quem dirige. E aí temos novamente o Estoril Prala em grandeza. Depois dos «leões» não vemos linha avançada mais apta e hábil...

Também o Belenenses passa por uma transformação cujos resultados não estão por enquanto inteiramente à vista. Verdaderamente, estamos ainda na fase de tentativa para arrumação definitiva de valores e só depois disso o «team» ganhará a sua verdadeira expressão. Pereira Duarte colocado a interior-esquerdo, pela retirada do habilíssimo Pinto de Almeida, apesar de não estar em forma física perfeita deu alegria ao jogo. Neste período de transição, o Belenenses tão depressa nos dá excelentes períodos de futebol como decal, tornando-se então inferior a si próprio.

No encontro de domingo passado, a lesão sucedida a Vicente do O', impossibilitado de jogar nos 20 minutos de começo, havia de exercer influência enorme no hesevolvimento da partida. Digamos, no entanto, que o Elvas reagiu de momento a momento, procurando mudar o rumo do futebol. A sua linha dianteira apoiada numa defesa trabalhadora e segura conseguiu esquemas admiráveis. Há que contar com o poder do Elvas.

Dos outros desafios, deve por-se em relevo os números de Olhão. O Boavista vinha a progredir, e, pelo menos, no seu campo, estava a dar conta do recado. Mas a dianteira largava também denunciava progressos. Eles patentearam-se, e de que forma!

Os outros resultados não oferecem matéria de estranheza. A vitória do Porto por 4-2 assim como o

triumfo bracarense por 3-1 são resultados que estão no âmbito da chamada lógica. Atente-se em que os vencidos se comportaram com brío. Em todo o caso, os dois pontos da tabela arrancados pelo Atlético na Covilhã indicam um «team» disposto a lutar e a não deixar bater-se com facilidade.

Quando olhamos agora para a «classificação geral» vemos que nos quatro primeiros postos apenas houve uma alteração: a passagem do Estoril para o 3.º lugar, lado-a-lado com o F. C. do Porto. O Benfica desceu sómente um degrau, mas a verdade é que a descida se apresenta mais profunda: está a 6 pontos do Sporting e na companhia do Braga. O Belenenses deu um pequeno salto, passando para o 6.º posto e beneficiando da descida do Guimarães para o 7.º. O Atlético subiu para o 8.º lugar, isolado, logo seguido pelo Olhanense (este progrediu) e pelo Elvas, tendo-se verificado a descida de Setúbal agora à beirinha da zona da tragédia. O Lusitano mantém-se estável, e os últimos postos continuam a ser ocupados por Covilhã e Boavista, a par em pontos (5).

### MARCADORES

- Com 21 golos:**  
Fernando Peyroteo (Sporting).
- Com 11 golos:**  
Mota (Estoril).
- Com 10 golos:**  
Lourenço (Estoril).
- Com 9 golos:**  
Franklin (Guimarães).
- Com 8 golos:**  
Vieira (F. C. Porto) e Sidónio (Belenenses).
- Com 7 golos:**  
Albano (Sporting) e Corona (Benfica).
- Com 6 golos:**  
Araújo (F. C. Porto); Eminentão (Olhanense) e Vasques (Sporting).
- Com 5 golos:**  
Carlos Ferreira (Covilhã); Patalino (Elvas); Jesus Correia (Sporting); Angelino (Lusitano); Sanfins (F. C. Porto); Vieira (Elvas); Serafim (Boavista) e Ben David (Atlético).
- Com 4 golos:**  
Frederico (Sp. de Braga); Raul Silva (Estoril); Macedo (Lusitano) e Vicente, Nunes e Narciso (Belenenses).
- Com 3 golos:**  
Custódio (Guimarães); Barbosa, Gregório e Simões (Atlético); Melo (Benfica); Travaços (Sporting); Oliveira (Elvas); Calado (Boavista); Mário (Sp. de Braga); Carmo e Gabriela (Olhanense); Livramento (Covilhã) e Lino (F.C. Porto).
- Com 2 golos:**  
Moreira, Salvador e Soares (Olhanense); Fidalgo (Belenenses); Diamantino e Alvaro Pereira (Sp. de Braga); Teixeira da Silva e Teixeira (Guimarães); Jildo (Benfica); Almeida (Lusitano); Lourenço e Alcino (Boavista); Martinho (Atlético); Armando, Vasco e Campos (V. de Setúbal); Alberto e Hernaldo (Estoril); Joaquim Paulo (Olhanense).
- Com 1 golo:**  
Vital, Romão e Fandiño (F. C. Porto); A. Marques, Cassiano, Joaquim e Daniel (Sp. Braga); Nunes, Sousa e C. Santos (Estoril); José da Costa, Rogério, Francisco Ferreira, Espírito Santo e Arsenio (Benfica); Vieira, Barros e Garcia (Boavista); Matos, Rebelo e Frade (Belenenses); Martins e Canário (Sporting); Brises (Guimarães); Acunio e Gomes (Olhanense); Fialho, Tomé, F. da Silva e Costa (\*) (Covilhã); Massano, Manuelito, Ferraenta e Carvalho (Elvas); Caninhas, José Lopes, Nunes, Barros e Armando Carneiro (Atlético) e C. Pereira, Rendas, Pina, Albuquerque e Primo (\*) (V. de Setúbal).

(\*) — Marcados nas próprias redes.

### Classificação Geral

	J.	CASA				FORA				TOTAL	P.			
		V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.					
Sporting.....	10	5	—	—	32-7	4	—	1	12-5	9	—	1	44-12	18
F. C. Porto.....	10	4	—	1	15-5	3	1	1	10-5	7	1	2	25-10	15
Estoril.....	10	3	2	—	15-6	3	—	2	15-13	6	2	2	30-19	14
Benfica.....	10	3	1	1	12-4	2	1	2	7-10	5	2	3	19-14	12
Sp. de Braga...	10	3	2	—	8-4	2	—	3	8-13	5	2	3	16-17	12
Belenenses.....	10	3	—	2	15-8	2	1	2	10-7	5	1	4	25-15	11
Vitória (G.)....	10	3	1	—	12-5	1	1	4	6-14	4	2	4	18-19	10
Atlético.....	10	3	—	2	13-15	1	1	3	8-14	4	1	5	21-29	9
Olhanense.....	10	3	—	2	18-13	—	2	3	4-8	3	2	5	22-21	8
Elvas.....	10	2	2	1	12-9	—	2	3	7-14	2	4	4	19-23	8
Lusitano.....	10	2	1	2	5-5	—	2	3	6-19	2	3	5	11-24	7
Vitória (S.)....	10	2	—	3	7-7	1	—	3	3-18	3	—	7	10-25	6
Sp. da Covilhã..	10	2	1	2	8-5	—	—	5	4-13	2	1	7	12-18	5
Boavista.....	10	2	1	2	13-12	—	—	5	5-32	2	1	7	18-44	5



# COISAS DA BOLA...

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

**ESTÁ** esclarecido pelo nosso prezado colega «A Bola» o caso! Cândido de Oliveira, ao contrário do que nos haviam dito, e estávamos convencidos de que não haveria pólvora sem fumo, não aceitará nem o cargo de seleccionador nem o de treinador. Limitamo-nos a deplorar a decisão do conhecido técnico e a insistir nisto: Cândido de Oliveira era o homem que o futebol português precisava de ver no cargo de seleccionador.

**TEMOS** como seguro que o dr. Armando Sampaio, antigo jogador e médico em Portalegre, ao que parece, por doença, ainda não se decidiu a aceitar o cargo de seleccionador. Mas também sabemos que se insiste no seu nome.

**POR** um jogador do Futebol do Benfica (Jorge) diz-se ter o Sporting da Covilhã oferecido a bagatela de cem contos. E é capaz de ser verdade...

O sr. dr. Vicente de Melo, nosso amigo e grande benfiquense, apresentou a sua demissão de director. Motivo: coisas puramente administrativas.

**APESAR** de todas as solicitações, o sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa não está na disposição de continuar na presidência do Benfica. E' possível que surjam nomes novos na futura Direcção do grande clube lisboeta.

**AS** obras no Estádio Alvalade atravessam um período de estagnação, e cada vez se nota mais necessidade de lhes dar andamento. Isto pensam alguns sócios, mas a maioria atenta principalmente nas vitórias da equipa de honra.

**NA** festa de Amaro, cujo programa está a ser elaborado, deve figurar um interessante encontro de futebol. Trata-se de pôr frente-a-frente a selecção que venceu a Suíça por 3-0 contra o Sport Lisboa e Saudade. Este último grupo, pelo menos, já anda a treinar.

**NO** moderno sistema de equipas de arbitragem, os setubalenses estão a marcar apresentando uma equipa que está a destacar-se singularmente. Em cada arbitragem aumenta a compreensão do trio que forma a equipa.

**HA** na equipa de juniores do Belenenses A um rapaz que se destaca, tendo já pormenores de jogador feito. Trata-se nem mais nem menos do filho do saudoso Raul Figueiredo (Tamanqueiro).

O Porto mudou de orientação, e parece haver dispensado, ou estar disposto a fazer-lo, os jogadores estrangeiros com que contava para o seu reforço. Tudo na vida tem vantagens e inconvenientes.

## A "graça" da semana



Como se perde a... «linha»!

Ano VI - II Série - N.º 512  
Lisboa, 24 de Novembro de 1948

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
—  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1.  
Telefone, 31187 - LISBOA  
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA  
Propriedade de  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGAVURA, LIMITADA  
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

## Previsões 11.ª jornada

**N**ATURAL desgosto para a família benfiquista bateu certo o nosso vaticínio para o jogo Benfica-Estoril! Um leitor esprituoso pede-nos para fazermos também um prognóstico da próxima linha do Benfica! Concorde-mos todos que não é tarefa fácil!... Antes queremos ver as previsões dos resultados dos desafios!...

No próximo domingo, efectuam-se os seguintes jogos:

- Atlético-F. C. do Porto (3-5)
- Sporting-Sp. Covilhã
- Estoril-V. Setúbal (4-2)
- Elvas-Benfica (3-6)
- Boavista-Belenenses (2-3)
- Sp. Braga-Olhansense (0-0)
- Lusitano-V. Guimarães (0-1)

— O jogo da Tapadinha é talvez o que mais atenção desperta. Deve ser mesmo um desafio agradável de se ver. Como estão zangados, é mais que certo que o jogo vai ser disputado com inexecelável correcção, sem abusos de confiança, que dão sempre mais resultados...

Temos uma palpite: — vence um deles por 3-2!

— Ao cabo duma série de jogos arrazantes, os campeões nacionais são apresentados com um desafio calmo, num ambiente familiar, próprio para retemperar os nervos para o passeio do domingo seguinte!...

Seria quase um absurdo prever a vitória dos covilhanenses no solar patriarcal. Vence pois o papá-Sporting — e talvez por uns 4-1, mais tento menos tento.

— O Estoril é das poucas equipas que não perderam ainda a Amoreira. O seu favoritismo para o próximo jogo, respaldado como o ouro das suas camisas! (Este bocadinho de prosa causa calafrios). Vaticinamos uma vitória folgada aos rapazes da Costa do Sol, talvez por 4-1, se tanto.

— Se o jogo Elvas-Benfica se efectuasse na pitoresca cidade fronteiriça, tínhamos agora uma dor de cabeça para formularmos um vaticínio decente. Mas como tal não sucede não há que hesitar! (como se os elvenses não tivessem já ganho ao Benfica, mesmo no Campo Grande!...) ganha a equipa de Francisco Ferreira por 3-1 — salvo erro e omissão!

— O desafio do Campo do Bessa faz parte do duelo Lisboa-Porto da 11.ª jornada. E a verdade é que não podemos prever para que lado pendará a balança... A tarefa do Belenenses não é das mais fáceis. Os

(Continua na pág. 14)

## QUATRO GRANDES ENCONTROS DE FUTEBOL NO Estádio Nacional

Dia 1.º de Dezembro: **BENFICA — REAL MADRID**  
**SPORTING — KAM.-NORRKOPING**  
(Campeão da Suécia)

Dia 8 de Dezembro: **SPORTING — A. I. K.**  
**BENFICA — KAM.-NORRKOPING**

### PREÇO DOS BILHETES:

<b>BANCADA CENTRAL</b>	
Sectores Superiores e Inferiores . . . . .	70\$00
» 1-2-23-24 . . . . .	50\$00
<b>BACADA LATERAL</b>	
Sectores 3-4-5-6-25-26-27-28 . . . . .	30\$00
<b>CABECEIRAS</b>	
Restantes Sectores . . . . .	15\$00
<b>CABECEIRAS — SÓCIOS</b>	
Destinados exclusivamente aos sócios do S. L. B. e S. C. P. . . . .	10\$00

### VENDA AO PÚBLICO, com início no dia 25:

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, R. Jardim do Segador, 9 das 10 às 13, das 15 às 19 e das 21 às 0 horas

Na Sede do Sporting Clube de Portugal, Rua do Passadizo, 86 das 10 às 13, das 15 às 19 e das 21 às 0 horas

Na Livraria Franco, R. Barros Queiroz, 18 das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

Na Casa de Boa Sorte, Largo do Intendente, 1, das 9 às 0 horas

No Quiosque de Boa Sorte, Av. Fontes P.ª de Melo, das 9 às 23 horas

Na Livraria Nova Académica, Praça José Fontana, 15 das 9 às 13 e das 15 às 19

### Sócios do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica

Os sócios do S. C. P. e S. L. B. podem adquirir um bilhete de cabeceira, para os sectores que lhes são reservados, ao preço de 10\$00. Os que pretendam assistir aos jogos dos dias 1 e 8, deverão levantar os bilhetes simultaneamente. A venda destes bilhetes começou no dia 25 e é feita unicamente na Sede do Sporting Clube de Portugal e na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, das 10 às 13, das 15 às 19 e das 21 às 0 horas, todos os dias úteis, até ao dia 27, imprerterivelmente.

E' indispensável a apresentação do cartão de identidade e quito de Novembro no acto de compra e à entrada do Estádio.



★ A VIDA de ★ ★ ★ ★ ★

# ★ MARIANO ★

## ★ Amaro ★

★ CONTADA POR ELE ★

★ E ESCRITA POR PITTA CASTELEJO ★

★ ★ ★ ★ ★

Mariano Amaro, o brilhante jogador português que se impôs como um dos mais vinculados valores do futebol, é homenageado pelos seus inúmeros amigos e admiradores, no próximo dia 26 de Dezembro, com um festival no Estádio «José Manuel Soares». Da comissão promotora fazem parte os maiores valores do desporto e do jornalismo, que estão elaborando cuidadosamente o programa, por forma a que não desmereça do agrado do público e seja digno do homenageado.

Quando um jogador se retira da actividade, deixa, sempre, uma lacuna difícil de preencher. Fica a perdurar a saudade do seu convívio, a máguia de não o vermos em acção!

O «internacional» belenense, soube, durante tão longa e brilhantíssima carreira, criar à sua volta uma auréola de prestígio, traduzida em fortes e indestrutíveis laços de amizade, que transcendem o âmbito clubista.

Em todos os sectores desportivos, Mariano Amaro é querido, admirado e, sem descrepância, os muitos milhares de adeptos da bola louvam as suas excelsas qualidades de carácter, exaltam-lhe as magníficas exibições, e recordam com frequência a sua acção decisiva em tantos e tantos prélios!

Amaro não é um jogador de clube; é um atleta português, de «classes» à parte. Enfileira ao lado de outros «grandes».

Durante 14 anos, envervou com alegria, com orgulho, a camisola azul do prestigioso Clube de Belém, que muito e muito lhe deve, tão valiosa é a sua folha de serviços. A equipa representativa de Portugal, prestou, por 19 vezes, a sua óptima e profícua colaboração, cotando-se, além fronteiras, como um valor positivo, como um jogador extraordinário no seu lugar!

Os mais famosos dianteiros estrangeiros, recebiam recomendações especiais, antes dos encontros, tão conhecida era a valia deste maravilhoso atleta que, aos 34 anos, se vê forçado a não mais envergar a camisola que tão bem soube honrar e prestigiar!

Esta despedida, reveste-se de um aspecto diferente das outras a que nos acostumámos. Não é a retirada na altura própria, não é o reconhecimento pessoal da falta de recursos físicos para manter a posição alcançada, não é a falta de «classes», não é o «peso» dos anos que o motiva.

Melhor seria que o fosse! Mariano, abandona o futebol devido a uma doença cruel e pertinaz que o inibe, por completo, da sua prática.

Afastado desde o jogo da final da «Taça», na época finda, entre o seu clube e o Sporting, procurou refazer-se, no desejo ve-

mente de, debelada a enfermidade, continuar a pisar os terrenos desportivos.

Mais do que a sua vontade e a do seu médico assistente, pôde a doença. Amaro, presentemente, caminha a passos lentos, mas seguros, para a convalescença.

Felicitemo-nos por tal, com toda a sinceridade. Pena é, no entanto, que a cura não seja totalmente a que os amigos e admiradores do «belenense» pretendiam, isto é, que o não inibisse de continuar ainda por alguns anos, a ser o excelente e inconfundível executor que arrancava espontaneamente os mais vibrantes aplausos, até aos próprios adeptos do clube seu adversário.

Entregue nos desvelados cuidados do ilustre especialista dr. Mário Alves de Sousa, que tem sido incansável e a quem Amaro está profundamente grato pela solicitude, amizade e dedicação manifestadas, temos a certeza de que tudo caminhará pelo melhor. No mesmo agradecimento seculito envolve o nosso entrevistado os srs. drs. Silva Rocha, distinto médico do clube e Paiva Raposo, proficiente radiologista, bem como o maçagista Pama e o conhecido dirigente azul Eugénio Moita, por o terem acompanhado na iniciação da doença, actuando de forma eficaz para que a mesma fosse prontamente atacada.

Além do espectáculo, sem par, que nos proporciona um jogo de futebol, a festa de homenagem que se vai realizar no dia 26 de Dezembro, servirá para que todos os verdadeiros desportistas, certifiquem ao homenageado, que não o esqueceram, que não ficaram insensíveis à sua grande dor, que não é frase banal, a tão apregoada solidariedade entre os homens do desporto!

Será pequeno o amplo recinto para albergar os milhares e milhares de indivíduos que querem estar presentes, a fim de, no momento próprio, vitoriarem com todo o entusiasmo das suas almas bem formadas, aquele que, bem merece dessa distinção.

Não veremos um Amaro doente, mas sim aquele Amaro que enchia os campos com a beleza das suas exibições!

Num preito justíssimo ao atleta pundonoroso, arquiva nas suas colunas, esta Revista, a vida de Mariano Amaro.

Procuraremos reproduzir com a maior fidelidade os elementos recolhidos, dando-lhe a melhor sequência e anotando os casos anedóticos que mereçam ser revelados.

Começamos hoje e continuaremos a publicação nos números seguintes.

Atenção desportistas.

(Continua no próximo número)



Vital marca de cabeça o 4.º golo do F. C. Porto

## Jogo renhido entre o F. C. Porto e Vitória (G.)



Vieira, extremo esquerdo do F. C. Porto, remata sem êxito, dada a intervenção pronta do adversário.



Machado prepara-se para devolver a roco uma bola alta rematada por Vital, de cabeça

Fotos HERMANN

## O ANIVERSÁRIO DO FLUVIAL PORTUENSE



Durante a sessão solene comemorativa do aniversário do Fluvial, fez o sr. Dr. Araújo Barros um discurso que provocou largos aplausos

## O aniversário do VITÓRIA DE SETÚBAL

O Vitória de Setúbal, colectividade das mais prestigiosas do nosso país, comemorou o 32.º aniversário. O simpático campeão das margens do Sado viu à sua volta, no dia da festa, algumas individualidades de categoria no desporto. O nosso distinto camarada, Major Ribeiro dos Reis, vê-se na fotografia que publicamos em cima, a saudar o Vitória em nome dos jornalistas presentes; a seguir, o sr. dr. Figueiredo Faria, governador civil de Setúbal, dirige cumprimentos ao popular clube.



Fotos ARMANDO RAPOSO

## FAMALICÃO, 4 LEIXÕES, 3

O Famalicão com esta sua vitória ficou na sua zona colocado a par do Vianense e do Oliveirense.



BEJA, 4 — PORTALEGRENSE, 2 — Bejenses e portalegrenses empenharam-se num jogo movimentado e enérgico como está demonstrado através das duas fotos que publicamos





COM VISTA AO PORTUGAL-FRANÇA

# A opinião de Acácio Rosa

## seleccionador nacional de ANDEBOL

— quer em organismos orientadores do desporto, técnico na verdadeira acepção do termo, estudioso e incansavelmente trabalhador, Acácio Rosa de há muito que se impôs à consideração geral, como um verdadeiro paladino da causa desportiva.

Agradável nos foi, pois, entrevistar para a «Stadium» o seleccionador nacional de andebol. E Acácio Rosa — que há anos foi também dedicado colaborador da nossa Revista — acedeu de bom grado. A entrevista fez-se flagrantemente de oportunidade.

### O andebol português no quadro do andebol europeu

Começamos por pedir ao nosso amável entrevistado uma apreciação global do andebol português, enquadrado porém no andebol europeu. Com perfeito conhecimento de causa, Acácio Rosa elucida-nos:

— Individualmente, o jogador português é valoroso e possui inegáveis qualidades naturais para a modalidade. Luta, no entanto, com duas desvantagens: falta de preparação física e conhecimento pouco perfeito da tática do jogo. Estes dois factores impedem que o nosso andebol atinja o plano já alcançado, por exemplo, na Suécia, Dinamarca, Suíça, Austria e Húngria. Nestas nações, o andebol atingiu tal perfeição que deslumbra. O jogador, fisicamente, é uma «máquina» que, sem esforço, cumpre a sua missão de defesa ou de ataque, consonte a bola está ou não de posse da sua equipa. O chamado «muro de defesa» — adoptado por suecos e dinamarqueses — feito por oito e nove homens em fila, junto da linha dos 18 metros, é quase in-

vulnerável. Os franceses chamam-lhe a «muralha atómica...»

E dando sequência à sua exposição de ordem técnica, Acácio Rosa continua:

— Quando atacam fazem-no em massa, com passes curtos, impossíveis de interceptar. Ora isto só se pode fazer com grande preparação de ginástica. A equipa suíça — aliás, uma turma excelente — mas que não possui a resistência dos suecos, defendeu-se desta desvantagem fazendo o «muro defensivo», no próprio meio campo de jogo, o que não obteve, no entanto, a que perdesse por 8-4.

— E no que toca aos franceses?

— Fisicamente, os nossos jogadores estão em pé de igualdade com os franceses. Estes disfrutam, porém, de apreciável vantagem, quer técnicas, quer tática, dado que, permanentemente em contacto com equipas estrangeiras de boa categoria, têm assimilado a pouco e pouco, utilíssimos ensinamentos. Têm, pois, a experiência dos grandes encontros, que a nós nos falta. Aliás, outra não foi a razão da nossa derrota na «Taça do Mundo», em que perdemos com a França por 6-3, com 5 1 ao intervalo.

### Onde se fala do próximo encontro

Marcando o próximo Portugal-França para a capital do norte, a Federação Portuguesa de Andebol prestou um verdadeiro acto de justiça aos portugueses, pois não há dúvida alguma que estes têm sido incansáveis na divulgação do andebol.

Quando perguntamos a Acácio Rosa quais as possibilidades do nosso conjunto, a resposta foi simples e clara:

— Confio abertamente! E no que toca ao critério seguido na preparação do elenco lusitano, elucida-nos:

— Estou orientando os treinos dos elementos do sul à base do andebol de sala, a fim de lhes imprimir o sentido de velocidade, de desmarcação e passe e, sobretudo, de resistência. No norte, os portugueses estão entregues à competência e dedicação de Alves Teixeira. Na data primeiramente prevista para o encontro Norte-Sul, o qual será, por certo, uma indicação preciosa do «sonze» na-

cional. No momento oportuno, os jogadores irão para estágio.

Arriscamos nova pergunta: Qual a possível tática a adoptar?

— Claro que não podemos ir contra as características dos jogadores portugueses, atribuindo-lhe missões de molde a que a tática adversária não constitua para eles uma surpresa. O problema fundamental da equipa está na escolha dos interiores e dos extremos, os quais têm que ser resistentes para poderem, durante o encontro, desempenhar quase simultaneamente os dois lugares. Presentemente, temos um interior excepcional: Pires, dos Ferroviários de Campanhã.

### O critério que presidirá à selecção

Há uma pequena pausa na nossa conversa. Aproveitamo-la para inquirir de qual o critério que presidirá à escolha dos seleccionados. Arquiveámos a esse respeito o depoimento de Acácio Rosa.

— Quando do 1.º Portugal-França, a equipa lusitana foi constituída por lisboetas e portugueses, em número sensivelmente igual. Agora, porém, dado que o encontro se realiza no Porto, o elenco português será formado, fundamentalmente, por jogadores nortenhos. Quer dizer: em igualdade de circunstâncias, opto por um elemento da Invicta. Isto porque em minha opinião, o jogador no seu ambiente dá sempre melhor rendimento. Haja em vista, por exemplo, os resultados dos diversos encontros Porto-Lisboa, normalmente favoráveis aos donos da casa.

Focados os pontos principais da entrevista, o seleccionador nacional de andebol afirma-nos ainda:

— Independentemente do resultado que conseguirmos na capital do norte — e que sinceramente espero que nos seja favorável — a jornada valerá por si própria, como propaganda de uma modalidade que possui inúmeros motivos de agrado, e como sintoma de actividade internacional sempre útil e necessária.

E aqui acaba, naturalmente, a entrevista, dado que, por motivos que facilmente se compreendem, de momento, o seleccionador nacional de andebol nada mais nos podia declarar.

Resta-nos, por nossa parte, e antes de pormos ponto final, desejar a Acácio Rosa as maiores felicidades no desempenho da sua difícil e ingrata missão.

Abreu Torres

No próximo número:

Alves Teixeira diz-nos como trabalha na preparação dos portugueses a seleccionar

Portugal e França vão encontrar-se pela segunda vez em andebol, num jogo que, em princípio, esteve marcado para o dia 1.º de Dezembro, e que de acordo com posteriores relações havidas entre as duas federações interessadas, tudo leva a crer que venha a realizar-se no próximo mês de Janeiro, na capital do norte. E vem até a propósito esclarecer os nossos estimados leitores que ao contrário do que pode deduzir-se de certas notícias vindas a público, a ideia da realização do encontro nunca foi posta de parte. O prélio apenas foi adiado. Como tal, a preparação dos seleccionados continuou a fazer-se no mesmo ritmo, quer em Lisboa, quer na cidade Invicta.

A popular modalidade está assim de parabéns, nunca sendo demais insistir na utilidade destes encontros internacionais — absolutamente indispensáveis sob vários pontos de vista. Estimulam os jogadores e despertam o interesse do público. E dão-nos sobretudo os frutos sempre preciosos do contacto internacional, factor imprescindível para o progresso de qualquer modalidade desportiva.

Para a delicada e ingrata missão de seleccionar a turma lusitana, escolheu a Federação Portuguesa de Andebol o nosso estimado amigo Acácio Rosa.

Não podiam realmente os dirigentes do andebol português ser mais felizes na sua escolha. Acácio Rosa é um nome que, por si só, é uma garantia.

Dirigente com larga e valiosa folha de serviços prestados, quer no seu clube — «Os Belenenses»

**ARCADIA** O DANCING N.º 1  
= DA CAPITAL =  
Formidável programa de variedades com as grandes atracções

**TRIO ALONSO**  
**BETHY and BOB ANDREU**  
MARILIS DE LAGUNAR

Mary-Mely, Hermanas Rodriguez, Lila-Anlle, e Mabel Valencia

Em pleno triunfo a célebre orquestra **MANOLO BEL**

Hoje, estreia da célebre atracção **THE DYNAMIC-PARTNER**

# ALMANAQUE DOS DESPORTOS

Encontra-se à venda na ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM», para onde deve ser enviada a respectiva importância — Rua da Rosa, 252 — Telef. 31187 — LISBOA — ESCUDOS 40\$00



# A selecção espanhola de futebol continua a treinar-se com afinco

Cada dia é mais completa a adaptação do seu jogo ao sistema W. M.

Crónica de Ramon Melcon, de Madrid, especial para «Stadium»



Arsuaga, uma das revelações do futebol espanhol, remata de cabeça. Ao seu lado estão Puchades, Mencia e Alconero

Os espanhóis, interessados no erguer do seu futebol perante o Mundo, preparam cuidadosamente a sua época internacional. Continua no cargo de seleccionador Guilherme Eizaguirre, ocupando a lareira de treinador o célebre Ricardo Zamora. Já dispõem vários treinos de conjunto, e, embora haja ainda dúvidas, a ossatura da equipa está delineada. Os espanhóis não dormem, e, pelos vistos, sabem virar as armas contra os outros países, adoptando as suas medidas. Em Portugal passa-se tranquilamente o tempo. Medite-se no que escreve Melcon!

**D**ISPUTOU-SE mais um desafio de preparação da selecção espanhola de futebol. No Estádio Metropolitano de Madrid reuniram-se os homens que oficialmente representam o melhor do futebol nacional no actual momento. Como anteriormente, a prova consistiu num encontro em que participam duas equipas, sem distinção. Equipas iguais, e nenhuma delas como presumível selecção nacional. Porém, apesar destas declarações prévias da Federação Espanhola e do Seleccionador, toda a gente presentiu as preferências deste, ao ver reunidos na equipa brancos os homens que são considerados como os melhores. Embora tivesse acontecido que os azuis, quer dizer, os tidos mais fracos, dessem uma lição de entusiasmo e classe aos presumíveis mestres.

Eis aqui as formações iniciais. Equipa branca: Eizaguirre (Valência), Mencia, Aparicio e Lozano (os três do Atlético de Ma-

adrid), Alconero (Sevilha) e Mujica (Atlético de Madrid), Epi (Valência), Hernandez (Espanhol), Cesar (Barcelona), Igoa (Valência) e Gainza (Atlético de Bilbao).

Azuis: Bañon (Real Madrid), Asensi (Valência), Curta (Barcelona) e Gonzalvo II (Barcelona), Muñoz (Real Madrid) e Puchades (Valência), Basora (Barcelona), Arza (Sevilha), Pahiño (Real Madrid), Silva (Atlético de Madrid) e Arsuaga (Real Madrid).

Como pode verificar-se, faltam na lista numerosos jogadores tidos quase como indiscutíveis, alguns dos quais não foram convocados por estarem em forma deficiente, e outros por impedimentos vários. Assim ocorre com a célebre linha deanteira do Atlético de Bilbao, da qual unicamente chamaram Gainza, ficando de fora Iriando, Panizo, Zorra e Aldecoa. Clemente, defesa-direito do Real Madrid, o melhor homem no seu posto, não pôde jogar por estar convalescente de uma operação, doença que não o deixará alinhar até fins do próximo mês. E Molowny, o bom interior do Real Madrid, que está em repouso para se curar inteiramente de uma antiga rotura de fibras musculares. Tãopouco jogou Escudero, do Atlético, por igual razão.

Também se deixa de fora outros elementos que nos últimos encontros oficiais demonstraram achar-se em magnífica forma, e não deixaria de ser interessante confrontar o seu valor com o dos melhores jogadores espanhóis. É o caso de Macals, o extremo-direito mais cerebral e dominador que temos actualmente, e Narro, médio-esquerdo, ambos do Real Madrid, sobre os quais reside em grande parte o êxito que a equipa madrilenha vem obtendo nesta temporada. Também Velasco, guarda-redes do Barcelona, deveria es-

tar bem nesta reunião de *internacional*, pois a baixa forma de Eizaguirre aconselha ter mais de um guarda-redes de reserva.

O facto é que o partido se disputou. E no decurso do mesmo houve algumas alterações. Muñoz e Mujica jogaram apenas a primeira parte, pois o primeiro ressentiu-se de uma leve lesão, e o segundo teve de deixar o seu posto ao barcelonista Calvet. Saiu também Gonzalvo III na linha média, e no ataque, em substituição de Igoa, magoado num choque com Curta, jogou o madrilenho Montalvo. E até Barinaga, suplente da linha deanteira do Real Madrid, teve que ocupar o posto de Gonzalvo II na defesa, por lesão deste.

Qualquer pessoa que leia estas linhas, julgará que o jogo foi desagradável, ou, simplesmente duro. Pelo contrário. Houve entusiasmo, mais por parte dos azuis, mas sem nunca se sair dos limites da maior correcção. Porém, o futebol é jogo de sorte e as lesões são como os prémios de uma lotaria, que saem a quem ninguém espera. Afortunadamente, exceptuando a lesão de Igoa, que se julga de certa importância, todas as outras não oferecem grande risco. Os jogadores saíram do rectângulo sómente por prudência.

O desenvolvimento do desafio não interessa demasiado, pois em ambos os lados houve mudanças e fizeram-se alterações de lugar entre jogadores de uma e de outra equipa. Todavia, merece pôr-se em destaque o trabalho excelente da *avançada azul*, especialmente na primeira parte do encontro. Arsuaga, o jovem extremo-esquerdo do Madrid, foi a revelação. Revelação em jogos desta natureza, pois nos da Liga, já há um

mês que o seu nome não sóa como grande figura, considerado como estava como o terceiro ou quarto dos homens que o Real Madrid podia alinhar na ala esquerda.

O caso deste rapaz é extraordinário! Veio a Madrid procedente de uma equipa do Norte: o Tolosa, povoação nos arredores de San Sebastian. Muito rápido, com um toque de bola muito forte, especialmente com o pé esquerdo, prometia muito, e como grande esperança, foi acolhido no clube de Chamartin. Mas passaram desafios e desafios. Jogada toda a temporada última, o rapaz não conseguiu uma *grande exibição*. O seu trabalho reduzia-se a coisas fugitivas, não deixando o seu individualismo fazer brilhar outras das suas qualidades. E pouco a pouco foi posto de lado e considerado como um dos jogadores transferíveis do Madrid.

Até que, havendo baixas na deanteira branca, houve que utilizar os seus serviços no jogo Atlético de Bilbao-Real Madrid em S. Mamés. Difícil prova para um jogador novo, essa apresentação no histórico terreno ante uma equipa do prestígio e da fama de Bilbao. Mas o rapaz não se diminuiu, e desde o primeiro momento foi um dos homens mais combativos do ataque madrilenho. Elogiou-se muito o seu trabalho. Logo saiu em Madrid contra o Valladolid, equipa de segunda fila entre os da Primeira Divisão, e Arsuaga esteve bem, mas não se lhe ligou importância. No domingo seguinte, em Sevilha, voltou a ser um dos melhores, e, desde então, nunca mais deixou de destacar-se o seu nome na imprensa, cada vez que o Real Madrid disputava um encontro.

(Continua na página 11)



Ricardo Zamora, novo treinador da Selecção de Espanha, dá instruções aos avançados «brancos» durante o intervalo do desafio de preparação. Da esquerda para a direita vemos Epi, Gainza, Arza (de costas), Zamora, Cesar e Hernandez



Fotos MONTEIRO



Peyroteo está em movimento, mas a defesa de Setúbal não se deixou enlear desta vez

Baptista capta esforçadamente uma bola alta, auxiliado por dois colegas de equipa

# O SPORTING TEVE DIFICULDADES EM SETÚBAL



Azevedo, no seu estilo habitual, prepara-se para a defesa. Juvenal está vigilante



O Vitória de Setúbal não se atemorizou na frente do Sporting. Não deixou de apertar as balizas leoninas com entusiasmo e de se defender com galhardia. Na fase de cima, Baptista está atento; em baixo, Azevedo prepara-se para bloquear uma bola alta



Fotos AMÉRICO RIBEIRO



# ESTORIL vence no campo do BENFICA

Eloi, magnífico jogador, não pôde evitar que Corona lhe passe uma bola por alto, destruindo a sua oposição



Sebastião mergulha aos pés de Júlio. A bola é sua

Fotos AMADEU FERRARI



# Campeonato de Juniores



Começou no domingo a disputar-se o campeonato de juniores — prova que sempre tem despertado grande interesse e ajudado esplendidamente a formação do gente nova no futebol português. Publicamos fases dos jogos de domingo. Em cima: no jogo Benfica-Sporting-A que os encarnados ganharam por 4-0. Em baixo: no jogo Belenenses-Casa Pia. Uma defesa do guarda-redes casapiano. Os «asulões» venceram por 2-0.

# Torneio de Reservas



Sidónio tem a bola sob seu domínio, embora um alvense faça o possível por lhe estorvar

Fotos MANIQUE



Uma fase curiosa: Revela a posição difícil de Rebelo e de Sávio e a atenção de Figueiredo e a boa disposição de Massano

# BOA VITÓRIA DO BELENENSES



Callejas é um guarda-redes ágil e seguro. Vemo-lo a destruir uma cza de Vicente



Eis a primeira bola do Benfica, obtida por Corona



Espírito Santo luta contra Eloi e Sebastião

Em cima, no jogo entre o Belenenses e o Futebol Benfica, o guarda-redes benfiquista executa uma das muitas defesas que teve de efectuar o que no entanto não evita a derrota do seu grupo por 9-0. Em baixo. No jog Benfica-Atlético — 4-0 para o Benfica — Rogério Contreiras anula uma avançada alcantarense.





# na capitã do NORTE

## MOSAICOS nortenhos...

### A PROPÓSITO DO JOGADOR FANDIÑO

Fandiño, o jogador argentino que veio ultimamente para o F. C. do Porto, é um elemento de indiscutível classe. Não temos dúvidas nenhuma sobre isso. Porém, segundo é voz corrente, Fandiño foi ou virá a ser dispensado pelo F. C. do Porto.

Há por certo qualquer motivo que conduz o F. C. do Porto a tomar esta atitude. Julgamos que o correcto argentino, por insuficiência física, não pôde aguentar o andamento de vários jogos, e daí esta decisão, que talvez não seja definitiva. Fandiño perdeu peso, em proporção exagerada, e isso deve ter contribuído largamente para o seu fracasso em vários encontros.

Mau jogador, porém — isso não. Fandiño tem classe, sabe como se jogar bem o futebol. O que precisa, naturalmente, é de mais peso.

### O PORTO-SPORTING NO CAMPO DO LIMA?

Estamos de acordo com o nosso prezado colega de «O Comércio do Porto». Enquanto que em Lisboa, o Sporting e o Benfica, concordaram em exhibir-se no Estádio Nacional, a despeito de ser bom o terreno do Sporting, reserva-se ao Porto-Sporting, nesta cidade, o campo da Constituição.

Nós somos pelo campo da Constituição — como campo do F. C. do Porto. E' dele — e dele dispõe para os seus jogos. No entanto, dada a importância deste próximo Porto-Sporting, porque não pensar-se no campo do Lima? O terreno da Constituição deve chegar para as exigências dos jogos do campeonato — se exceptuarmos o Porto-Sporting e Porto-Benfica. Pois estamos convencidos de que o Académico não seria exigente e... o próprio F. C. do Porto ganharia com isso. Como o óbito.

### A DERROTA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO...

Os adeptos do F. C. do Porto sofreram um abalo terrível com o 1-0 de Vila Real de Santo António. O caso não era para menos...

Surpreende, também, que os nossos melhores agrupamentos, e o F. C. do Porto é um deles, não tenham classe de sobra para resistir a estes golpes de desgraça. Os jogos nos

## Porto e Boavista

O caso não é de hoje. Sempre que uma equipa se coloca em lugar de categoria, ganhando jogos sobre jogos, não faltam os incitamentos do público afeiçoado. E todos os jogadores são bons. Mas se aparecem as derrotas — logo surgem os comentários, às vezes ásperos e também muito injustos.

As duas equipas do Porto no campeonato da 1.ª Divisão, F. C. do Porto e Boavista, estão a passar presentemente pela dura prova. Quando ganham — ludo vai felicitar os vencedores; se perdem — recorre-se imediatamente à palavra ofensiva e desanimadora. A própria crítica, em vez de esclarecer situações e animar os vencidos, torna-se de um egoísmo feroz e afunda ainda mais a equipa que não conseguiu Irlunjar.

Pela nossa parte, e ao contrário de muitos outros, achamos que os melhores grupos do Porto estão a fazer esforços no sentido de conseguirem bom lugar na prova actual. Os componentes do F. C. P. e do Boavista, dedicados, não conseguiram ainda melhor classificação, vendo-se até o clube do Bessa em último lugar, mas hão-de trabalhar para obter uma situação honrosa. Ao Boavista, em especial, nos dirigimos. A sua equipa tem jogado com alguma irregularidade, e ainda agora se deixou bater estrondosamente em Olhão. No entanto, continuamos a confiar na sua subida na tabela da classificação. Acreditamos sinceramente no seu grupo, e breve o veremos, com certeza, mais alegre, possivelmente dentro do valor que sempre demonstrou possuir.

As nossas equipas precisam de ser animadas. De resto, isso sucede com todas elas. — em Lisboa, no Porto, na Província. Logo — porque não deitar mãos a esta obra de confiar neles mesmo nos dias maus, nos dias da derrota?

## CURIOSIDADES...

O F. C. do Porto alinhará contra o Atlético, na Tapadinha, com os seguintes avançados: Lino, Araújo, Silva, Sanfins e Vieira.

Correia Dias continuará no F. C. do Porto, mas a sua posição perante o clube só ficou resolvida nos últimos dias. Pretendiam o seu concurso: o Boavista e a Académica de Coimbra. Correia Dias,

campos do adversário, como se sabe, são sempre difíceis. Mas daí até assistir-se a derrotas como esta do Algarve, vai uma distância enorme.

### MAS NÃO SE PERTURBE A ACÇÃO DO TREINADOR...

Scopelli é um bom técnico, um treinador que conhece os seus deveres. Segundo lemos, procura-se levar o técnico argentino, por intermédio de várias críticas, para o campo das alterações.

Achamos mal. Scopelli sabe muito bem o que lhe cumpre fazer, na linha do F. C. do Porto, e devem os portuenses deixar-lhe o campo livre para orientar como quiser. Scopelli é competente, e por certo viu já todos os problemas que interessam à sua equipa. Contribuir para a desorientação do treinador é lançar o «team» na desgraça que ele não merece.

E' preciso ter calma e inspirar confiança.

porém, recusou-se a todos os pedidos.

O argentino Fandiño, ao contrário do que se afirmou, não foi dispensado. Scopelli participou à direcção do clube que o interior esquerdo perderá 5 quilogramas de peso, em pouco tempo, e por isso a desobrigava de qualquer compromisso. Os dirigentes do club, porém, resolveram aguardar que Fandiño se recomponha fisicamente.

E' fora de dúvida que o Porto-Sporting se realizará no Campo da Constituição.

Algumas críticas ao jogo Lusitano-Porto não esclareceram bem o público. Dizem-nos que Romão foi para o ataque, na ânsia de melhorar o resultado. Porém, Romão saiu do seu posto por causa de uma entorse...

Impressionou o mau resultado do Boavista, em Olhão.

Silva, após o jogo Atlético-Porto, passará para interior esquerdo.

Podemos garantir que o assunto Estádio do F. C. do Porto não está esquecido. Antes pelo contrário...

O correspondente de um prezado colega lisboeta informou que o F. C. do Porto jogou desfalecido contra o Vitória de Guimarães. Parece que não olhou para o F. C. do Porto...

## CAMPEONATO DE JUNIORES

Preparar estes jogadores é um dever de todos os clubes...

Começou na passada domingo a mais útil das provas organizadas pela A. F. L.

Desde há muito que a nossa Revista tem mostrado o maior interesse pelas provas de Júniores e Infantis, por mantermos a opinião de que os clubes têm de se abastecer nas próprias fileiras, evitando a busca anual de jogadores para preencher as vagas nas suas principais equipas, situação esta que, por vezes, cria embaraços aos dirigentes, com esbanjamento de dinheiro e consequente crítica cerrada de grande parte das respectivas massas de associados.

Preparar juniores é um dever dos grandes clubes que dispõem de condições especiais para este trabalho, e aos chamados «Pequenos» deveria ser dado um auxílio financeiro suficiente para que pudessem fazer tanto ou mais do que aqueles!

Infortunadamente assim não acontece! Verifica-se em cada época o desaparecimento de clubes que na temporada finda foram bons concorrentes, o que demonstra claramente que a falta de comparação é motivada por dificuldades várias, mas principalmente pela questão financeira.

Não queremos endireitar o mundo, mas dada a nossa posição de imparcialidade nestes casos, podemos dizer o que pensamos na certeza de que o nosso único objectivo é que quantos mais juniores melhor!

Assistimos ao jogo Benfica-Sporting. Como sempre, compo cheio às onze da manhã.

Os eternos rivais, seja em que desporto for, trazem alraz das suas equipas numerosa falange de apoio, pelo que foi agradável o ambiente verificado no Campo Grande.

A vitória pertenceu ao Benfica, por resultado expressivo; o domínio coube-lhe durante todo o jogo.

Ganharam por 4-0 como podiam ter ganho por mais, mas o Sporting deve ao seu arrojado guarda-redes o facto do score não ser mais volumoso.

A equipa leonina é constituída por rapazes robustos mas com reduzida habilidade, principalmente no que respeita ao sector defensivo.

Pelo contrário, a equipa do Benfica dispõe duma defesa rápida e dura, e dum ataque habilidoso que demonstrou engodo pela boliza.

Os restantes jogos também foram disputados rijamente e os vencedores mostraram possuir equipas bem preparadas pelo que admitimos que a fase final, ou seja a dos vencedores das séries, tenha um interesse especial.

Resultados dos jogos — Benfica, 4-Sporting-A, 0; Cascais, 2-Estoril, 5; Belenenses-A, 2-Casa Pia, 0.

M. Vargas



**PNEUS  
E  
CAMARAS DE AR**

# MABOR

Produção da  
**MANUFACTURA NACIONAL  
DE BORRACHA**



## PATINS INGLESES

os mais populares

### E ACESSÓRIOS

### PARA BICICLETAS

Representantes

## F. H. D'OLIVEIRA & C. L. DA

LISBOA — C. Marquês de Abrantes, 52 — Telefone 6 0113  
PORTO — Rua do Almada 243 a 245 — Telefone 2 4208

**Stadium**

# BASQUETEBOLE

**O Belenenses está à frente  
do Campeonato de Lisboa**

**A**o cabo da terceira jornada do campeonato de Lisboa, apenas uma equipa — a do «Belenenses» — conta por vitórias os jogos realizados, o que representa um excelente sintoma de interesse e de relativo equilíbrio entre os clubes em luta.

O empate entre o Atlético e o Benfica (27-27) beneficiou o Belenenses, que, no entanto, se viu em sérias dificuldades para dominar o aguerrido «cinco» do Moscavide, pois venceu-o pela escassa diferença de dois pontos (27-25). Nos restantes encontros desta «ronda», o Lisboa Ginásio derrotou com relativa facilidade o Sporting, por 43-26 e o Lisgás em partida de fraco interesse, ganhou ao Carnide por 22-19.

As notas salientes dos jogos a que nos referimos foram dadas, principalmente, pelo Moscavide e pelo Lisboa Ginásio, aquele demonstrando uma capacidade inesperada, deante da cotada formação dos «azues», e este, alcançando um «score» folgado e justo, produto de um trabalho da equipa, que se nos afigura merecida da melhor atenção dos seus futuros adversários.

O empate verificado no jogo entre os campeões de 1947 e de 1948 traduz bem o que foi este encontro — o mais importante da jornada. Na verdade, qualquer das

equipas teve o seu período de domínio e vários momentos em que se deixou enredar pelo jogo adversário; desta forma, embora ligeiramente, o mareador inclinou-se, ora para a banda dos alcantarenses, ora para o lado dos benfiquistas, resultando de tudo isto que o «score» registado se pode considerar inteiramente de harmonia com o labor produzido pelos dois «cinco». Digamos, ainda, que tecnicamente, o jogo esteve muito longe de agradar, para o que deve ter contribuído a falta de quatro «internacionais», que, na última época, faziam parte das suas equipas: Campos, Homero e Morais, do Benfica; e Carlos Fernandes, do Atlético.

O Moscavide, como dizemos acima, foi um excelente adversário do Belenenses, tornando emotivo e equilibrado um jogo que, pelo menos em «teoria», se apresentava bastante descaudado e falho de interesse. Até ao intervalo, os estreantes da prova comandaram sempre a marcação, fazendo 7-2, 7-3, 11-7 e, finalmente, 15-11. Na segunda parte, o Belenenses trabalhou mais afinadamente para modificar o andamento do jogo, e fez 15-15, passando, em seguida, para 19-16, 21-19 e por último, 27-25.

Monteiro Peças

## A selecção espanhola de futebol continua a treinar-se com afinco

(Continuação da página 7)

É sem dúvida, um dos homens que melhor assimilaram os sistemas modernos do jogo no que se refere a desmarcação. A sua agilidade, a sua constante mobilidade, a sua valentia, fazem dele um extraordinário colaborador de uma linha que tenha a consciência do que é o W. M.

Junto a ele, ao lado dos seus vinte anos cheios de «fícios» e temperamento, Pahiño e Silva, que colaboraram com grande eficácia na tarefa de demonstrar o que é uma linha que sabe desmarcar-se. Basora e Arza não destoaram, e, assim, junto à perfeição da sua técnica, viu-se a eficácia do ataque, que, em menos de um quarto de hora, marcou quatro golos a Elizaguirre sem que os brancos tivessem oportunidade de responder. Logo, enfraquecida a equipa azul na segunda parte, com várias alterações, puderam impor-se os brancos que terminaram victoriosos por 7-6. E, todavia, o ataque branco não conseguiu o mesmo nível que o seu adversário. Há que ter em conta que os azuis ficaram com dez homens, e que Barrinaga jogava deslocado do seu lugar.

Elizaguirre teve uma acção fraca. Continuando a sua desigual temporada, na qual leva tantos golos marcados, mostrou-se pouco seguro, ao contrário de Bañon que, apesar dos seus sete golos, a maioria sem defesas possíveis, fez alarde de maior segurança. Desejamos que Elizaguirre volte a recobrar moral, que é o que lhe falta, pois faculdades tem-nas em demasia. Mas se, porventura, Bañon tiver de ocupar o seu posto no grupo nacional podemos estar tranquilos, pois, além de ser um grande jogador, é dos que não perdem a serenidade nos momentos difíceis. A sua acção frente a Portugal, em Lisboa, foi bem uma prova do que afirmamos.

Na defesa, só brilhou Curta. Aparição, um pouco por abaixo, mas continuando a ser a muralha sólida em que se apoia o seu clube. Muito bem Gonzalez II e o seu irmão, e também Asensal, homem que

se adapta a todos os lugares e que está sempre bem. Alconero, talvez em peor forma que na última época. Puchades, bem no corte do jogo mostrou-se mais irregular na entrega da bola. Da deanteira branco, Igoa foi o melhor. Os restantes, confiados, sem dúvida, no lugar certo na Selecção, não se empregaram a fundo. Gaitza foi o mais eficaz no decalir do jogo, e Hernandez o mais regular, tão perigoso de remate como sempre, embora vagaroso no passe.

O sistema W. M. vai tomando corpo entre os seleccionados espanhóis. Adaptam-se a ele cada dia com mais facilidade, e já os ataques das linhas avançadas em perfeita coesão de médios e interiores, têm carácter de facto consumado. Falta alguma coisa, entretanto, principalmente que os médios sejam elementos de ataque tanto como os interiores, graças à mudança de lugares no momento preciso. Falta também tornar mais estreita a vigilância aos avançados contrários, que vivem um pouco à vontade na maioria dos casos. Mas estamos certos de que dentro de mês e meio, quando a selecção espanhola defrontar a belga no estádio de Montjuich de Barcelona possam apresentar-se os progressos conseguidos pelos nossos jogadores nos últimos meses.

O jogo alegre e confiado passou à história. A história de um futebol glorioso, mas que passou de moda. E a técnica e tática modernas começaram a produzir os seus frutos. É natural que esta época seja a de aclimação total do W. M. em Espanha, pese aos detractores que o sistema aqui tem. Mais brilhante, mais espectacular o futebol antigo? Indiscutivelmente mas há que amoldar-se às exigências dos tempos. E querer a gente confiar-se no caso do carré de cavalos quando há aviões ultra-rápidos é um absurdo, o mesmo que pretender apresentar o futebol clássico frente às rápidas e hábeis combinações de uma linha dianteira totalmente adaptada ao futebol moderno.

Ramon Melcon

O Olhanense está postado ao ataque. O guarda-redes do Boavista, entretanto, faz o possível por evitar golos. Não o conseguiu inteiramente

Fotos APARICIO



## Derrota copiosa do Boavista em Olhão



Nova defesa do guarda-redes do Boavista, sempre rodeado de adversários...

## RAGUEBI



Começou o raguebi! O torneio abertura colocou em actividade os «quizes» do Sporting, Benfica, Belenenses e Agronomia. O nosso cliché foca o desfazer de uma «meleca» no jogo Sporting-Belenenses que os «leões» venceram por 13-6

**NUNCA** havíamos falado com o treinador do aguerrido, valeroso e simpático «team» da cidade de Afonso Henriques — o Vitória de Guimarães — embora a sua personalidade desportiva — praticante dos mais famosos do passado e mestre de vencidos méritos no presente — nos fosse um tanto familiar. Foi por isso necessário que a mão amiga de Curado, capitão do «conce» vimaranense, preparasse um encontro que desse motivo à entrevista por nós idealizada. Mestre Valadas, depois das apresentações formais, nem nos surpreendeu nem nos desiludiu. O julgo que a seu respeito havíamos formado teve absoluta confirmação à primeira troca de palavras. Homem de maneiras distintas, trato franco e amistoso, facilidade de expressão, tudo isto aliado à sua experiência como antigo praticante, cujo valor o fez subir seis vezes os degraus da internacionalização



# ALFREDO VALADAS

## ONTEM JOGADOR DE FAMA HOJE TREINADOR DE LARGOS MÉRITOS

como efectivo, e muitas vezes como suplente, abonam a real valia do treinador dum das melhores equipas portuguesas, e que está na nossa frente disposto a relatar as suas impressões e opiniões. Na lapela do seu casaco vemos um vistoso emblema do populíssimo Benfica, o «sen» grande Benfica... Este modesto pormenor é para nós um exemplo bem frisante de dedicação excepcional, do espírito de «conservação», de quantos servem ainda a grande agremiação desportiva simbolizada pela «Águia».

- Quando começou e quando terminou a sua carreira de jogador de futebol?
- Joguei futebol durante 3 anos consecutivos — desde 1931/32 a 1943/44 — tendo neste período de praticante sido chamado seis vezes ao «conce» de Portugal como efectivo e muitas outras como suplente.
- Qual a melhor recordação das suas internacionalizações?
- Tenho tantas, tantas!... Mas a melhor de todas, embora sem ter jogado, foi a que me proporcionou o nosso encontro com a Alemanha, em Francfort, quando empatamos por 1-1 com o «conce» germânico. Os nossos «rapazes» jogaram, realmente, bem, e nestas emergências, longe dos nossos, é que mais sentimos a nostalgia da Pátria. Foi um dia grande para o futebol português.
- Antes de abraçar a sua nova carreira — treinador — havia frequentado algum curso de especialidade?
- Não frequentei qualquer curso. Ainda jogava quando funcionou o último realizado no nosso país. Não perdi, todavia, a esperança de ir ao estrangeiro, o que fizeti logo que a ocasião se proporcionou.
- Qual foi o primeiro Clube que treinou?
- Tomando, com carácter definitivo, o cargo de treinador foi no meu actual Clube, o Vitória de Guimarães; passei por Elvas e pelo Montijo, mas acidentalmente, com carácter inteiramente provisório.
- Acredita nos progressos do futebol português?
- Em pormenores de técnicas conjuntas e sistemas de jogo, os nossos progressos são patentes. Individualmente confesso-lhe que tenho saudades de tantas revelações do passado... Um Gaspar Pinto... um Pinga... um Mouço... um Vitor Silva...

(Continua na página 14)

BENIGNO CRUZ



Antes do jogo, Valadas conversa com os «rapazes»...

# O SPORTING DE BRAGA ganha ao LUSITANO



Fotos BENIGNO CRUZ

Isaurindo teve acção notável durante o jogo contra os bracaraenses. Demonstra-o mais uma vez nesta fase



O guarda-redes do Lusitano, seguro e ágil, salta para uma bola alta. Defende-a com êxito



Um belo golpe de cabeça de Alvaro Pereira

## ACADÉMICA, 2 FERROVIÁRIOS, 0

O grupo da Académica vencendo o Ferroviários, e porque o Académico de Vizeu perdeu em Castelo Branco, colocou-se à frente da classificação da sua zona. As fotos assinalam duas avançadas do grupo coimbrão.



Fotos MARQUES DE CARVALHO



1

## FUTEBOL no BARREIRO

1—Uma fase plena de movimento no jogo C. U. F. — Cova da Piedade que terminou com a vitória dos culistas pos 2-0. 2—Um ataque enérgico às redes do Barreirense no jogo que disputou com o Desportivo do Montijo, vencendo por 1-0.



Foi feita no sábado a distribuição dos prémios aos vencedores da última «Volta a Portugal» em bicicleta. Nesta foto vê-se a mesa de honra, presidida pelo sr. Coronel Sacramento Monteiro, o vencedor (à direita), Gomes de Sousa, director do F. C. Porto, e os trofeus entregues ao clube nortenho

Fotos FOTO-CINE



2



## UMA EXCELENTE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

Visitam-nos brevemente, nos dias 1 e 8 de Dezembro próximo, as equipas do Real Madrid, Norrköping e A. I. K., da Suécia, que terão como adversários as valorosas equipas do Sporting e do Benfica. O Estádio Nacional vai por certo encher-se de entusiastas, pois o valor dos grupos

sucessos está demonstrado através de vários jogos em países onde o futebol se pratica em larga escala. Veremos também um Madrid em grande forma, actualmente à frente do campeonato de Espanha. Publicamos a sua fotografia.

# Curiosas declarações de Valadas

(Continuação da pág. 12)

Um Albino... um Amaro... e tantos outros...

Valadas pronunciava estas palavras pausadamente, revelando profundo saudosismo. Os nomes daquelas «estrelas» que já se apagaram mas que pela sua raridade, pela grandeza alcançada, estão ainda bem vivas na retina ou na imaginação de quantos apreciaram as suas jogadas prodigiosas, as suas excepcionais tardes de glória. Permanencia ainda, concentrado em tão agradável meditação quando interrompemos com nova pergunta:

— Que pensa das equipas de arbitragem?

— Estou de inteiro acordo com a sua manutenção. Mas para que os resultados práticos da doutrina que promoveu a sua constituição sejam satisfatórios e proveitosos, é indispensável uma uniformidade de critério por parte dos árbitros que compõem cada «tiro». Se assim não acontecer nunca será possível obter os desejados frutos.

— Quem vencerá o Campeonato Nacional de Futebol?

— Um dos «Quatro Grandes» — Benfica, Sporting, Porto ou talvez Belenenses será o detentor do título que se está disputando.

— Acredita no progresso do futebol minhoto?

— Absolutamente. O Vitória e o Sporting de Braga têm, na Divisão Maior, vincado bem a boa qualidade do futebol que praticam. Na Divisão Menor apreciem-se as posições do F. C. Famalicão e do Vianense. Mais Clubes há na região que fazem boa figura nas provas que estão disputando e dos quais me têm sido feitas as melhores referências. E já agora permita-me que lhe afirme que as grandes rivalidades desportivas que se verificam entre os adeptos dos melhores agrupamentos desta região devem ter contribuído, de modo acentuado, para tal aperfeiçoamento. Isto quer dizer que tais rivalidades devem manter-se, tornar-se até mais evidentes, mas sem exageros... Não se compreende que haja minhotos que deliram com a derrota dum clube da sua região em frente doutro de terras afastadas. Não é esse, em meu entender, o caminho a seguir. Devem os entusiastas desejar e lutar, para que

vença Guimarães, Braga, Famalicão, Fafe ou Viana sempre que o seu clube esteja em causa. O seu clube acima de todos! O que se não compreende, o que não está certo, é que Braga, Famalicão, Fafe ou Viana se regosijem com um desaire de Guimarães ou Guimarães ria ante uma desafortunada tarde daqueles. No Minho «um por todos e todos por um»!

— É partidário dos Comités de Selecção ou de Seleccionador único?

— Inclino-me para o segundo caso.

— Quais são os nossos melhores jogadores actualmentes?

— Só me referirei àqueles que até agora pude, esta época, observar e dir-lhe-ei que despertaram a minha atenção: Francisco Ferreira (Benfica), Sesaím (Belenenses) e Daniel (Sporting de Braga). Não lhe falo dos meus «rapazes» porque outros olhos os poderão ver melhor que eu...

— Qual será a classificação do seu clube no Nacional?

— Faremos tudo para vir a ocupar o melhor lugar...

— Como se dá com estes ares de Guimarães?

— Muito bem. Gente da melhor e muito hospitaleira. O ambiente é bom. Aqui «vive-se» muito o futebol. Não há terra mais agradável para quem, como eu, trabalha naquele desporto que não posso esquecer, porque o pratiquei, transmitindo aos mais novos os lições do que consegui fazer e aprender.

Estava terminada a entrevista. Alfredo Valadas consulta o relógio e despede-se apressadamente. Os seus pupilos estavam já na cabine preparando-se para a luta que dá a minutos começaria. Lá foi fazer as últimas observações, sempre com o seu característico ar de camarada. Mestre Valadas entende que a maior força dum equipa é uma sólida camaradagem. Por isso ele a fomenta, tornando-se camarada daqueles «coz» rapazes que vimos entrar no rectângulo, preocupados com a falta dum dos melhores e mais raras «pedras» da «team», para disputar um jogo difícil. Mas a «vitamina» do mestre produziria bons efeitos, porque o Vitória de Guimarães arrecadara nessa tarde mais dois pontos para a tabela da classificação.

Benigno Cruz

## 2.ª Divisão

Os últimos resultados

A 10.ª jornada deste campeonato decorreu com interesse, e alguns resultados, consultando surpresa, alteram de certo modo as classificações.

Resultados:

Famalicão . . .	4	Leixões . . . . .	3
Sp. Feje . . . . .	4	Vila Real . . . . .	0
Vianense . . . . .	2	Académico . . . . .	1
OI velrense . . .	1	Sanjoanense . . .	0
Académico . . . .	2	Ferrovíarios . . .	0
C. Branco . . . . .	3	Acad. Viseu . . . .	1
G. Alcobaça . . .	3	Un. Colmbra . . .	1
«leões» . . . . .	4	Navel . . . . .	0
Oriental . . . . .	1	F. Benfica . . . . .	0
Casa Ple . . . . .	2	Luso Barreiro . . .	1
Borreirense . . .	1	Montijo . . . . .	0
Cuj Barreiro . . .	2	C. Piedade . . . . .	0
Portimonense . .	5	Moure . . . . .	1
Disp. Beja . . . .	4	Portalegrense . . .	2
Campomelhor . .	2	B. Esperança . . .	4
Sp. Farense . . . .	1	U. Montemor . . .	1

## Previsões da 11.ª jornada

(Continuação da pág. 3)

axadrezados, ultimamente, não têm perdido no seu campo. Se a defesa azul conseguir impor-se, talvez o seu ataque consiga marcar um gol, que seja suficiente para ganhar a partida. A nossa previsão é pois: 1-0, a favor do «team» de Belem.

— Seguem-se dois desafios todos catitas a contar para um hipotético «match» Minho-Algarve! Na tabela da classificação é evidente que os minhotos disfrutam vantagem. Portanto concedemos-lhes o favoritismo, mas sem exageros. Uma vitória e um empate, como no ano passado. Mas ao contrário, para variar. Desta vez vencerá o Sporting de Braga (2-1) e o Vitória de Guimarães empatará em Vila Real de Santo António (1-1). Os leitores algarvios não nos levem a mal. Prometemos inverter o resultado no próximo «match»!

## ANDEBOL

O Torneio de Abertura teve no domingo passado o seu desenlace e o resultado desta partida final, jogada em Almada, contrariou a maioria das previsões.

O Belenenses era favorito quasi geral, pelo esforço insistente dos seus mentores no sentido de valorizarem a equipa e, também,

# DESPORTOS DE BOLA

porque nas precedentes jornadas havia deixado no espirito dos criticos mais lisonjeira impressão.

Afinal, venceu o Sporting e venceu; batido ao intervalo por 2-1, teve recuperação animosa, lançou na desorientação as hostes adversárias e terminou a partida triunfando nitidamente por 6-3.

Durante o período final decisivo do encontro, o grupo azul esteve quasi sempre incompleto, pois quatro dos seus jogadores foram, ao abrigo da recente disposição regulamentar, expulsos pelo tempo de cinco minutos.

O campeonato regional deve começar em breve mas, imediatamente, apresenta-se a necessidade de organizar o onze representativo da capital, caso se mantenha o anunciado propósito de realizar no dia 1 de dezembro próximo o encontro Porto-Lisboa.

O seleccionador sr. Acácio Rosa, a quem se projecta para esse mesmo dia uma justíssima homenagem que, no entanto, nos parece incompativel com a data fixada, deve prosseguir com os treinos que iniciará com vistas ao jogo contra a França e querera, talvez, aproveitar o próximo domingo para uma apresentação formal.

E' preciso também não esquecer que a nossa Federação mantém negociações com as suas congéneres francesa e espanhola, na ideia de celebrar ainda esta época os encontros internacionais, cuja preparação é preferivel manter, na incerteza, do que descurar para depois agir precipitadamente.

## RUGBY

A Associação de Lisboa, única entidade dirigente da modalidade existente em Portugal, levou a efeito no domingo passado os dois primeiros encontros do seu torneio de abertura da temporada.

Defrontaram-se os quatro clubes praticantes do rugby e o Sporting bateu o Belenenses por 13-6, ao passo que o Benfica, sem dúvida a nossa melhor equipa de há alguns anos para cá, derrotava copiosamente Agronomia por 38-3.

Estes resultados nada indicam por enquanto, dada a insufficiente preparação dos jogadores, mas assinalam a pesar de tudo a ascendencia progressiva dos «leões» e a eficacia da linha atacante dos «encarnados».

Numa entrevista concedida antes da inauguração da época, o presidente da A. R. L. annunciou o seu propósito de estimular a pratica do jogo, promovendo—

entre outras coisas — encontros internacionais. A ideia é louvável, pelos preciosos ensinamentos que, em qualquer circunstância, nos trará, mas deve também ser acuatelada para que os efeitos não sejam contraproducentes.

O ruguebi português, sem desprimor para os que tanto têm procurado desenvolvê-lo, não possui classe para grandes cometimentos e devem atenuar-se as responsa-

bilidades, diminuindo o significado dos prováveis desaires internacionais.

Limitêmo-nos, por enquanto, aos encontros inter-clubes ou, no máximo, inter-regionais até que a experiencia demonstre a possibilidade de pôr em jogo o nome nacional.

## VOLEIBOL

A segunda jornada do torneio de encerramento foi fatal para dois clubes que, segunda vez derrotados, desapareceram da competição; foram eles o Sporting Clube de Portugal e o Estrela da Amadora.

Dos seis restantes, há dois sem derrotas, o Técnico e o Internacional, seguindo os restantes (Benfica, Ateneu, Lisboa Ginásio e Estoril) com uma derrota.

A entidade organizadora continua lutando contra o problema embaraçoso da falta de árbitros e contra a divergência de interpretações no julgamento dos transportes, que deve ser muito mais rigoroso do que o era habitualmente no passado.

Este pormenor é de grande importância para todos, árbitros, jogadores e público, para que fixem a verdadeira doutrina com vista a futuras competições internacionais.

Projecta a Federação, para o que vai solicitar o patrocínio dos poderes officiaes, organizar em Lisboa, na Páscoa, um torneio latino, com a participação já assegurada da França e da Itália e, caso este país aceite, da Espanha. Prevendo-se excessiva, que a nós se afigura certa pois o voleibol ensaia agora os primeiros passos na nação vizinha, seria a Bélgica convidada a tomar parte na competição.

Se tal iniciativa chegar a realidade, precisamos de ter preparados os árbitros suficientes para dirigirem, sem atriros como aqueles que surgiram a quando da visita do Montpeller, todos os encontros do torneio.

José de Eça

## Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número . . . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 » » » . . . . .	65\$00
12 » » » . . . . .	130\$00

Stadium

## ATLETISMO

### Dois novos «máximos» nacionais

O lançador romeno Toma atirou o martelo a 50,740, batendo, assim, o recorde nacional do seu país. Outrotanto aconteceu ao fundista W. Slijkhuis que, em Rotterdam, melhorou a distância máxima alcançada na hora, percorrendo 17,735 quilómetros.

## NATAÇÃO

### De novo Furuhashi

Notícias vindas do Japão informam que o jovem e extraordinário nadador Furuhashi, recordista oficial das distâncias 400, 800 e 1.500 metros, estilo livre, bateu o tempo realizado pelo próprio, na primeira das distâncias, percorrendo-a em 4 minutos e 32 segundos, proeza que deixa a perder de vista os melhores resultados de todos os outros países.

## FUTEBOL

### Internacional

Em Viena de Austria, o «sonze» nacional derrotou o grupo representativo da Suécia por 2-1, desforrando-se, assim, das derrotas sofridas em Londres (Jogos Olímpicos) e Estocolmo.

♦ A Escócia ganhou à Irlanda por 3-2 em Hampden Park, na presença de 100.000 espectadores. Os irlandeses marcaram dois golos nos cinco primeiros minutos e o público, surpreendido, animou calorosamente os seus favoritos que a 30 segundos do apito final conseguiram o desempate.

## TENIS

### Von Cramm está de volta...

O Barão Von Cramm, que antes da última guerra foi um dos melhores tenistas mundiais, classificando-se imediatamente depois do americano Don. Budge, voltou agora à actividade, fazendo a sua reparação oficial num torneio da Suíça.

Foi seu adversário o forte campeão de Itália, Cuccelli, mas pouca resistência ofereceu, perdendo por 6-2, 6-2 e 6-2, após um desafio desigual.

### e Drobny também

Chegou a Nova York, vindo do Rio de Janeiro, onde ganhou o campeonato internacional carioca vencendo o argentino Henrique Morúa por 7-5, 6-4 e 6-3, o tenista checoslovaco Jaroslav Drobny, que em breve regressa ao seu país, depois de um giro de dez meses pelo estrangeiro.

# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

## NOTA DA SEMANA

**A** ideia da expansão desportiva progride constantemente, sem pausa nem hiato, conquistando mais adeptos, de dia para dia, com inabalável regularidade.

Aqueles tempos omissos de há vinte e cinco anos, em que o entusiasmo pela causa dos desportos equivalia a um certificado de inferioridade intelectual, já representam o passado longínquo, cheio de preconceitos ridículos.

Hoje, a palavra «desporto» constituiu uma força em marcha. Se nos detivermos a analisar o seu desenvolvimento, acharemos que os principais países europeus e americanos perflaram soluções conforme as índoles políticas, que predominam dentro das respectivas fronteiras.

A Alemanha, a Itália e a Rússia, estados totalitários por excelência, incorporaram a causa desportiva dentro dos problemas nacionais, transformando-a numa fonte de energia racial e num grande elemento de propaganda. A Suécia e a Finlândia exploram ilimitadamente a mística popular, produzida no coração das massas à custa de proezas excepcionais. Os norte-americanos comercializaram o desporto, ora como agente de publicidade das diversas universidades, ora como lábaros de carácter regional, ou local, no despique entre os centros cosmopolitas do país.

Estes são os paradigmas capitais, os figurinos com que se veste o desporto, copiados servilmente pelas nações de menor importância populacional, sempre conforme a índole da sua política interna.

A Inglaterra faz excepção. Berço e fonte da causa desportiva, permanece fiel à doutrina de que o exercício físico é um recreio espiritual, organizado à custa de actividade muscular judiciosa e disciplinada. Extremamente individualistas, os ingleses repelam toda a ingerência dos poderes públicos no que consideram um buluarie dos direitos de cada um.

A França seguiu-lhes o exemplo durante largo prazo, mas agora, germinam sentimentos novos nas fileiras dos prosélitos. Uma campanha surda, levada a cabo em determinado sector da imprensa gaulesa, escolheu como divisa o seguinte conceito:

O desporto tornou-se um negócio de Estado, porque no despique pacífico entre os povos, serve de aferidor das suas capacidades.

Eis uma ideia totalitária, que não é nova, glosada agora numa linguagem persuasiva e disposta de formidável poder de expansão. As ideias, mesmo as piores, quando se expressam na língua de Voltaire, adquirem tal autoridade e poder de conquista, que a breve trecho arrebatam multidões.

Para começo da era nova, a França acaba de organizar o desporto nas suas Forças Armadas — Exército, Marinha e Aeronáutica — criando uma Direcção Geral de Centralização. O general Classin preside a essa junta autónoma e, no programa de trabalhos — um tanto recheado de algumas ingenuidades — estatui-se que todo o allele militar, ou militarizado, deixará de prestar concurso às federações e clubes civis, para perlcencer exclusivamente à nova organização.

A' primeira vista, julgamos que o sistema está votado ao insucesso. Causa: as receitas dos espectáculos jamais chegarão para suportar as despesas de uma orgânica de tanta envergadura.

Mesmo assim a tentativa é de considerar, e não nos surpreenderíamos muito se, após uma fórmula conciliatória entre militares e civis, o regime geral de desporto francês derinar para o rumo inesperado do totalitarismo — com todos os seus absurdos e inconvenientes e, também, com as suas inegáveis vantagens.

Rafael Barradas

## BOXE

### Em Espanha

As «meias-finais» do Torneo de Pesados, inaugurado no Cirque Royal, de Bruxelas, celebraram-se na quinta-feira última. O campeão da França, Estevão Olek, combatia com o titular espanhol Paco Bueno e o negro americano Aaron Wilson tinha de enfrentar o estreante vienense Kurt Schiegl.

Olek e Wilson não toparam com opposição séria. O primeiro, triunfou, por K-O ao 1.º assalto, de um Bueno sem brilho nem resistência, e o segundo ganhou de igual modo, à custa do austriaco Schiegl, mas no decorrer do terceiro período.

O desafio final, Olek-Wilson, está anunciado para 4 de Dezembro próximo. Se Olek vencer, o empresário Baudoux, espera pôr de pé um desafio entre o campeão de França e o sueco Tandberg, para apuramento do próximo adversário de Bruce Woodcock.

Frank Herma, o pugilista francês que recentemente fora derrotado pelo campeão da Bélgica de «leves», ganhou agora, em Anvers, contra Vissors. Este último, teve que se agarrar com unhas e dentes para conseguir manter-se de pé, até ao fim dos 8 «rounds» estipulados.

♦ Em Rotterdam (Holanda) o veterano Bep Van Klaveren derrotou, por pontos, em 10 assaltos, o francês Jean Warès, exibindo a sua magnífica esgrima.

♦ Fala-se, com insistência, em Paris, de um terceiro combate entre Marcel Cerdan, campeão do Mundo e o belga Cirilo Delannos, campeão da Europa, de «médios».

Em volta do acontecimento, cuja data e local ainda são muito problemáticos, tecem-se já inúmeras hipóteses. O mais certo é que seja Paris o novo «teatro» de guerra e que o «match» se efectue na próxima primavera.

### Na América

Billy Conn reapareceu, depois de uma longa ausencia de alguns anos de inactividade, batendo por K-O técnico ao 2.º assalto um ilustre desconhecido, Mike O' Dowd. O combate celebrou-se em Macon, na Georgia.

♦ Tami Mauriello, ganhou em Holyoke, a Léo Stoll, por K-O ao 4.º assalto.

♦ Joi Louis, afinal, sempre volta a combater. Segundo as suas últimas declarações, seu próximo adversário será o preto Jimmy Bivins, um veterano de valor mas, como Walcott, muito entrado em «invernos» para poder ter ambições.

## PUGILISMO INTERNACIONAL

# SANDY SADDLER

UM PRETO ASTUTO E AMBICIOSO É HOJE  
CAMPEÃO MUNDIAL DE "LEVISSIMOS"

**O**s campeões de boxe são como as estações do ano, ora brilham esplendorosamente, ora sucumbem com grande fracasso, à semelhança das árvores ramosas, abatidas pelo impulso violento das nortadas.

Nesse alfofre incensurável que se chama os Estados Unidos da América, a permanência dos titulares do pugilismo sofre o embate de dezenas de ambiciosos, a maioria de mérito quase desconhecido até à hora brilhante do êxito. Revelam-se, desta maneira, variadas figuras meteóricas, fulgindo no palco do Jogo do Soco, quase o mesmo prazo de tempo que vicejam as rosas, e só os grandes valores, ultrapassando a cravella máxima, se sustentam com demora na cuspide do conjunto.

Willie Pep foi um campeão ilustre, dos que pertencem ao reduzido escol de permanentes, por largos anos, à festa dos restantes.

Em cento e cinquente batalhas desportivas consentira apenas um empate, e perdera, por pontos, a decisão contra o titular da categoria superior, que o dominou pela força física, mais que pela ciência da sua esgrima.

Contra as melhores previsões da crítica, Willie Pep, encontrou no negro Sandy Saddler, o homem predestinado a vencê-lo, depois de sete anos de constante e absoluto domínio sobre os ambiciosos pretendentes que tentaram submetê-lo. No fim de tão longo período, sofreu o destino de todas as outras figuras, e tal acontecimento seria normal, se descesse do trono como D. Sebastião quis morrer na planície de Alcácer Kibir: devagar, conservando grande quota parte das honrarias, num plano inclinado suave e brando, como as festas de despedida que os artistas do palco organizam para dizer adeus ao seu público.

Foi o contrário, todavia. O preto, usando de extraordinárias vantagens físicas, pois tem braços enormes, como velas de molinho, ceifou o campeão, assim que o sinal deu início à prova.

Depois de o arrazar, com fúria de canibal enraivecido, abateu-o aos pés, coberto de sangue e de vergonha, ainda não eram consumidos doze minutos de duelo, ante o pânico da assistência e o desespero dos apostadores, que deixaram nas bolsas dos banqueiros do jogo de apostas, muitas dezenas de milhar de dólares, perdidos para sempre como as ilusões e as veleidades humanas do seu infeliz favorito.

R. B.



1 — A expressão angustiada de Pepe e o sangue que lhe sai das feridas dizem claramente a sorte da batalha. O branco esquivou a tempo um hook e ficou na curiosa posição que a fotografia regista. 2 — Willie Pep, abatido pela contagem de dez, faz uma desesperada tentativa para se erguer do solo, mas não consegue levá-la a cabo



## Os Senhores Governador Civil e Director Geral dos Desportos

visitaram o ADICENSE

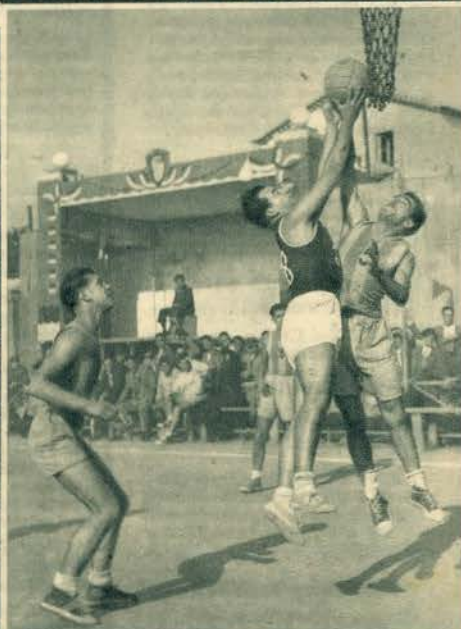
Num magnífico esforço, animado por admirável fé e dedicação clubista, o Grupo Sport Adicense, conseguiu uma remodelação profunda na sua sede.

Claro que beneficiou do auxílio que muito justamente lhe foi concedido pelo sr. Governador Civil e Direcção Geral dos Desportos, mas mereceram-no e no passado domingo o simpático clube da pitoresca Alfama recebeu festivamente a visita daquelas entidades para lhes mostrar como souberam empregar o auxílio financeiro e compreender as palavras de estímulo que então lhe haviam sido endereçadas.

Os atletas, dirigentes e sócios aguardaram aqueles visitantes que eram acompanhados pelos srs. dr. Salazar Carreira, inspector dos desportos e Raul Esteves dos Santos, presidente da Federação das Sociedades de Recreio.

O Adicense agradecido, saudou no decorrer de uma sessão solene aqueles seus ilustres amigos, prometendo continuar a merecer os seus louvores e os seus auxílios.

A sua obra — que é já valiosa — pode tornar-se muito maior. O exemplo de que agora deu mostras impõe o Adicense, dando realce e justificação ao muito que merecem e que têm feito os clubes populares.



## BASQUETEBOL

Prosegue o campeonato de Lisboa de basquetebol. Nos jogos de domingo havia um Atlético-Benfica. O encontro entre as 2.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> categorias viveu o ambiente de entusiasmo que rodeia sempre os encontros entre os dois clubes. O Atlético saiu vencedor, em 2.<sup>as</sup> por 21-17 e em 3.<sup>as</sup> por 21-20.

Publicamos uma fase do jogo de 2.<sup>as</sup> categorias, no momento em que um defesa alcantarense procura anular um lançamento de Benfica.

Em cima: O sr. Governador Civil discursando na sessão solene. Em baixo: Os srs. Governador Civil e director geral dos Desportos atravessam as ruas de Alfama a caminho do Adicense